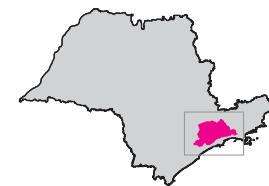


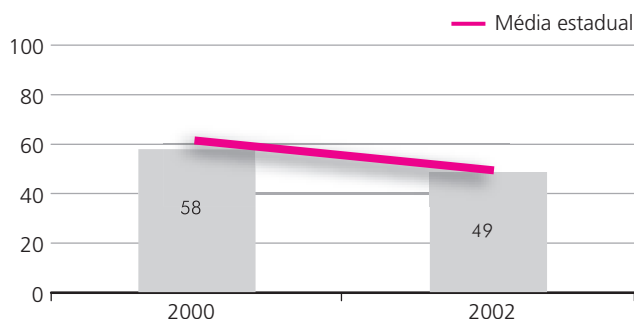
ARUJÁ

Nas edições de 2000 e 2002 do IPRS, Arujá manteve-se no Grupo 2, que agrega os municípios bem posicionados na dimensão riqueza, mas com deficiência em pelo menos um dos indicadores sociais. Seu nível de riqueza, embora inferior, ficou próximo à média estadual, enquanto os de escolaridade e longevidade não atingiram o valor observado para o Estado.



Riqueza: cresce o produto municipal, diminui o rendimento

Arujá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
2000 – 58^a
2002 – 47^a



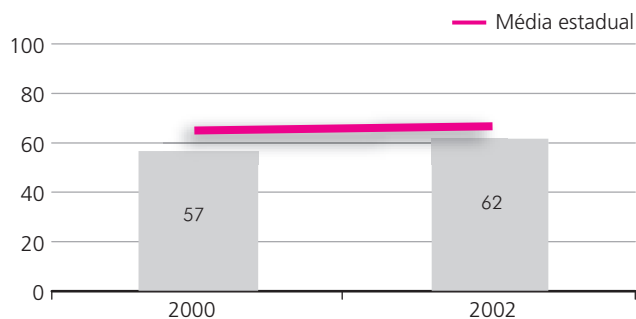
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços reduziu-se de 12,3MW para 10,2MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se ainda abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi superior a 20%, variando de 2,7MW para 2,1MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$1.092 para R\$1.010;
- o valor adicionado *per capita* aumentou de R\$5.950 para R\$6.662.

O indicador agregado de riqueza sofreu, a exemplo do Estado, diminuição em seus escores, resultado da retração no rendimento do emprego formal e no consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura, nos serviços e nas residências. Entretanto, observa-se aumento do valor adicionado *per capita* no período.

Longevidade: níveis de mortalidade em queda

Arujá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
2000 – 57^a
2002 – 518^a



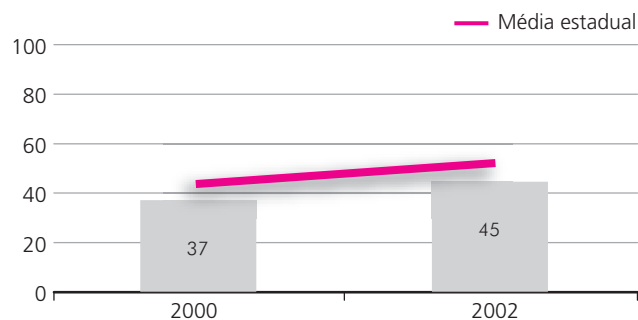
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) decresceu de 21,4 para 17,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 25,4 para 21,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,4 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) variou de 42,0 para 44,3.

As taxas de mortalidade infantil, perinatal e de jovens adultos mostraram-se decrescentes, porém as duas primeiras excederam as médias estaduais. Os riscos de morte perinatal no município sugerem esforços no sentido de aumentar o grau de resolutividade dos serviços de saúde. O indicador sintético aumentou, mas ainda não alcançou a média estadual.

Escolaridade: níveis de educação crescentes

Arujá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
2000 – 481^a
2002 – 498^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 56,4% para 66,5%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo variou de 93,1% para 87,6%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo elevou-se de 28,1% para 35,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos cresceu de 49,2% para 65,6%

O conjunto dos indicadores de escolaridade posicionou o município num patamar inferior àquele observado para o Estado, apesar dos avanços registrados em quase todos seus componentes no período. Destaca-se a expansão na cobertura oferecida para o ensino fundamental, embora ainda não acessível para 1/3 dos menores de 17 anos.

Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	64.237
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta ¹ (em %)	59,6
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	90,2
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	36,8
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	6,1
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio ² (em R\$)	845
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	43
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	19,5
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	10,2
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,8

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

Síntese

O município reduziu seus níveis de riqueza, apesar do incremento de 12% em seu valor adicionado *per capita*. As dimensões sociais deste índice evoluíram, embora as taxas de mortalidade mantenham-se acima da média do Estado. Apesar do aumento na cobertura dos ensinos fundamental e médio, esforços continuados são necessários para elevar o município ao patamar médio estadual.

Ranking 2002

47^a
Riqueza

518^a
Longevidade

498^a
Escolaridade